

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES CARENTES

JAYNE DA SILVA ANDRADE¹; HELENICE DE ÁVILA TAVARES²; TATIANA PORTO DE SOUZA³; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA⁴; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵ ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – jayneandrade2@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – heleniceavila@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas– luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a desigualdade social fez com que uma parcela da população economicamente ativa, excluída dos postos formais de trabalho, retomassem formas diferenciadas de organização do trabalho, da produção e da geração de renda com vistas a amenizar o desemprego, a pobreza e a exclusão, em busca da emancipação social (SANTANA et al., 2016).

Ainda, um dos maiores problemas na geração de resíduos é o aumento das áreas urbanas, o crescimento populacional, desenvolvimento desordenado das cidades e o desenvolvimento econômico, fazendo com que não exista nenhuma preocupação com o meio ambiente (GOUVEIA, 2012). Em 2010, a partir da Lei nº 12.305 foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010).

A universidade por sua vez, atua na formação profissional de acadêmicos abrangendo três dimensões da formação universitária: a pesquisa, o ensino e a extensão (POSSE et. al, 2019). Dentro desta tridimensionalidade, a extensão universitária, através de sua configuração de processo educativo cultural, científico e educacional, é a que melhor permite a articulação entre o ensino e a pesquisa de forma indissociável, além de viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade (POSSE et. al, 2019; BRASIL, 2012).

No Brasil estima-se que as atividades de extensão Universitária datam da década de 1930, no entanto a ênfase era na pesquisa e não para a comunidade externa ao campus (Nunes et. al, 2019). A extensão universitária possibilita transformação social entre os envolvidos, gerando impactos positivos na construção de novos saberes através da relação dialógica entre universidade e comunidade (ARAUJO, 2019). As experiências adquiridas com a extensão demonstram a importância em desenvolvê-las, tendo em vista a ampliação da realidade do estudante possibilitando enriquecimento teórico, metodológico e o desenvolvimento de ações humanizadas (ARAUJO, 2019).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo diagnosticar a importância dos projetos de extensão realizados por alunos do ensino superior em uma comunidade carente. O trabalho justifica-se teoricamente, por contribuir com a temática de enfrentamento da vulnerabilidade social através da prática da extensão, que une a participação da comunidade, sociedade e universidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem abordagem qualitativa e segue o método descritivo. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002). Os resultados foram interpretados à luz de visitas *in loco*.

O presente estudo foi realizado no Condomínio Montevideo em Pelotas-RS (Figura 1). O referido projeto de extensão tem o objetivo de desenvolver com a comunidade, uma solução efetiva para os resíduos orgânicos gerados em suas residências a partir de compostagem, possibilitando a produção e comercialização de plantas, visando, então, a geração de renda e autonomia econômica das famílias participantes.

Sendo assim, para a elaboração desse trabalho, verificou-se os principais benefícios à comunidade receptora e discentes envolvidos do projeto de extensão, nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.



Figura 1: Localização geográfica do condomínio
Fonte: Autores (2020)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da convivência junto aos moradores do condomínio os estudantes puderam ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu pensamento crítico a partir de práticas pedagógicas. Em seu estudo Araújo (2019) concluiu que as experiências adquiridas com a extensão foram de suma importância para os discentes, tendo em vista o processo de formação na graduação, tornando-os mais críticos e reflexivos sobre a realidade, proporcionando novas abordagens de cuidado e prestação de serviços como futuros profissionais.

Dessa forma, a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, a instituição de ensino deve se transformar no locus de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem, produzindo conhecimento crítico, reflexivo e comprometido com a comunidade (POSSE et. al, 2019). contribui com o bem-estar da população e para a formação crítica do universitário, convergindo em uma formação cidadã (UHDE et al., 2019).

A aproximação da academia e comunidade tal qual no estudo de Uhde et al. (2019) as ações comunitárias possibilitaram aos acadêmicos o convívio com a comunidade, a aplicação do conhecimento acadêmico/científico e na troca de saberes, a comunidade sente-se valorizada ao participar ativamente das ações/soluções. Atividades que visavam a educação ambiental foram desenvolvidas com os moradores do condomínio a fim de desenvolver a conscientização sobre os impactos de suas ações especialmente no meio em que vivem. A educação ambiental tem como objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades, (nas esferas dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes) visando a intervenção individual e coletiva, de modo qualificado, tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente, seja ele físico-natural ou construído (QUINTAS, 2008).

A partir do projeto de extensão foi gerado um composto orgânico por meio da compostagem, que irá ser utilizado na construção de uma horta no condomínio. A função da universidade não é baseada somente na formação profissional científica de seus acadêmicos, mas, vai além, ao desenvolvimento humano e tendo a responsabilidade de desenvolver projetos voltados às demandas sociais, mediante a aplicação dos conhecimentos adquiridos em seu interior com projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de aproximar a universidade da sociedade (Da ROSA et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

A partir do contato por meio de projetos de extensão em uma comunidade carente foi possível ampliar a visão dos acadêmicos em relação ao seu papel transformador na sociedade.

Os projetos de extensão também são importantes na transformação de valores como a cidadania, e são uma forma dos estudantes devolverem a sociedade, um pouco do conhecimento adquirido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, C.; WATANABE, M.; FENALLI, A. C. R.. A gestão da extensão universitária em uma universidade comunitária. In: **XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. 2019.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 3, 2010.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 6, n. 17, p.1503-1510, maio 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acessado em 25 de set de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 ed. Atlas. 2002.

UHDE, L. T. et al. Ações comunitárias: projeto piloto de extensão universitária no município de Ijuí, nas áreas de comunicação, meio ambiente, tecnologia-produção e trabalho. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019.

DA ROSA, L. O. et al. Compostagem de resíduos sólidos de baixo custo como tecnologia social para segurança alimentar e geração de renda. In: **2º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade**. 2019.

QUINTAS, J. S. A educação no processo de gestão ambiental. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Salto para o Futuro: Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, 2008. p. 30-41.

GOOGLE. **GoogleEarth pro**. Acessado em: 10 abr 2020. Disponível em: <www.google.com.br/earth/>.

HASENACK, H.; WEBER, E. (org.) **Base cartográfica vetorial continua do Rio Grande do Sul – escala 1:50.000**. Porto Alegre: UFRGS/Centro de Ecologia. 2010. 1 DVD-ROM (Série Geoprocessamento, 3).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bases Cartográficas - Malhas Digitais Municipais, Estaduais e de Países**. 2018. Acessado em: 01 jun. 2020. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas territoriais/>.